

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXI

Semanário regionalista

N.º 660

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

UMA GRANDE HONRA

A elevação à dignidade cardinalícia do Senhor Arcebispo de Lourenço Marques, a circunstância de ser o primeiro Cardeal da África Negra, é uma grande honra para Portugal, honra esta que é bem sentida, orgulhosamente comentada por toda a Nação e que se impõe na expansão da Fé de Cristo e na Civilização de povos, e como o Presente de reatamento e continuidade dessa política tradicional ao serviço da Humanidade.

Se a nossa acção multi secular em todos os continentes nos tornou credores do favor do Santo Padre, não é menos certo que a resolução do Sumo Pontífice filia também no facto da política seguida pelo Governo da Nação que celebrou com a Santa Sé a Concordata e o Acordo Missionário levando aos evangelizadores os elementos indispensáveis de uma actuação humana e nacional, que soube manter Portugal como um oásis de Paz no meio de um mundo desorientado, esfacelado pela metralha e dividido por inimizades intestinas, sem mesmo ter perdido de vista aqueles princípios cristãos de cooperação e auxílio aos mais fracos, aos desprotegidos da fortuna.

Portugal manteve-se coerente com o seu passado e com o seu destino de Nação cristã e missionária.

E são estes factos eloquentes que revelam o propósito de honrar o nosso País na esperança de que ele saberá afirmar pelos séculos fora a mesma actividade missionária, o mesmo respeito e a mesma prática das virtudes dos nossos maiores no rumo seguro do caminho do Futuro.

A honra conferida a Portugal é manifestamente bem sentida por toda a Nação, desde o Governo até ao mais humilde dos portugueses que toma consciência da sua posição no Mundo e que de todos os lados accorre a saudar o novo Purpurado emprestando grandiosidade às diferentes manifestações oficiais e particulares de que tem sido alvo o Senhor D. Teodósio de Gouveia desde a sua chegada a Lisboa.

A consciência de cada um, é a consciência colectiva da Nação que se debruça sobre a História para melhor ver o presente e que faz o seu propósito de Fé de em prestar todo o seu auxílio moral e material para a vitória da conquista integral das almas pagãs para a civilização cristã, civilização que é a nossa, sob a qual surgimos no Mundo e que temos sabido levar a toda a parte, em séculos de actividade, primeiro que outros povos, mais adiante que outras Nações.

Para demonstrar o interesse nacional na obra eminentemente portuguesa da acção missionária convém registar as palavras do ilustre Ministro das Colónias, proferidas na sessão solene de homenagem ao Senhor Cardeal D. Teodósio de Gouveia, na Sociedade de Geografia de Lisboa: «O Governo não descarta, nem abandonará, o desenvolvimento da acção missionária no Império».

Esta afirmação é ao mesmo tempo um programa e um agradecimento; é o reflexo de uma política que o Estado Novo tem sabido pôr em prática por dever humanitário e por interesse nacional, por fervor religioso e por direito de povo civilizador, mas é também o reflexo da homenagem recebida e um agradecimento à Santa pela honra conferida com a elevação ao Sacro Colégio do nosso Arcebispo de Lourenço Marques.

E. P.

Obras em curso

Continua em curso o empedramento da estrada de Chimpeles assim como o da estrada de Arega

Também estão quasi a terminar as obras de embelezamento em frente do mercado do peixe bem como as de restauração da Igreja Matriz de Figueiró — Monumento Nacional.

Comissão Municipal de Assistência

No dia 31 do passado mês de Março tomou posse no Salão Nobre da Câmara Municipal por cerca das 15 horas a Comissão Municipal de Assistência que ficou assim constituída:

Dr. Alberto Teixeira Forte, Dr. Manuel Simões Barreiros, Manuel Cunha e Padre António Inglês.

Alonso Lopes Vieira

Como anunciámos no nosso último número foi prestada justa homenagem na Casa de Leiria, em Lisboa, ao poeta Alonso Lopes Vieira, no próximo passado Domingo.

A esta homenagem presidiu o ilustre Chefe do Estado e tomaram parte as individualidades de maior destaque do distrito assim como o ilustre Governador Civil e Presidentes de algumas Câmaras.

Mais um aniversário!... ASSISTÊNCIA INFANTIL

Cantina Escolar

Completo no passado dia 25 de Março, o 18.º ano de serviços no alto Cargo de Presidente da República Portuguesa, o Sr. General Carmona.

Por essa razão, foram recebidos inúmeros telegramas de saudação no Palácio de Belém e na residência particular do Chefe do Estado.

Não podemos deixar de felicitar Sua Ex.ª que com tanto zelo tem ocupado o mais alto cargo da Nação.

UM PROBLEMA

DO MOMENTO...

São infelizmente verdadeiras e sintomáticas as allusões da Imprensa Mundial à cerca dum dos grandes problemas que escurecem grandemente o futuro dos povos.

Sentimos a cada passo o peso das responsabilidades que nos advieram, como consequência lógica, da última guerra, para que facilmente possam passar despercebidos, os seus funestos efeitos. Estes sentir-se-ão, por mal de todos nós, por muitos anos e a Humanidade ainda longe de convalescer sairá dos golpes traiçoeiros nela vibrados duma maneira sem precedentes.

A «vã glória de mandar», continua a cada passo semeando entre os povos a miséria e a ruína, tudo confundindo e baralhando, neste tumulto insuadecador que sufoca o Mundo.

S'riam para nós motivo de admiração as palavras do ex-Presidente Hoover num dos seus últimos discursos acerca deste problema internacional, se não estivéssemos mais ou menos a par do grande déficit mundial de géneros alimentícios.

Nunca será demais encarecer o sentido de tais afirmações, sabido como é, que elas apenas traduzam o estado lastimoso de algumas nações cuja situação, numa cruzada de verdadeiramente altruísmo a UNRRA tenta suavizar.

Mercê duma política externa magistralmente acertada foi Salazar quem nos afastou dos horrores do fogo mortífero da batalha, legando-nos ao mesmo tempo, um raro exemplo de solidariedade e ponderação, jamais esquecido de todos e que a todos urge reconhecer.

Com fé inabalável nos destinos da Nação aguardemos com optimismo a melhor solução deste magno problema, elevando bem alto, em toada unisona o grito da Revolução: «Produzir e Poupar».

J Dias

Quando, o ano passado, foi criada a cantina escolar, não pude deixar de vir patentear ao ex.º sr. dr. Manuel Simões Barreiros, muito ilustre presidente da Câmara Municipal desta nossa linda vila de Figueiró, o reconhecimento sincero dos alunos, pais e professores.

Disse V. Ex.ª «se transformasse o Cabeço do Pão numa inesgotável mina aurífera, nem assim conquistaria a simpatia geral!...» Se Aquelle vos attribuisse esse poder, para agradardes a todos, eu julgo que seria mais prejudicial que vantajoso: o egoísmo despertaria o ódio e ambos, arrastar-nos-iam a uma luta fratricida de avidez e malquerenças.

Milagros vai-os V. Ex.ª operando duma maneira mais sólida e duradoura e que se não desvanecem tão rápidos, como o filão aurífero, e foi, e é com eles que a simpatia há de acordar, se não acordou já, mesmo nos que V. Ex.ª considera mais renitentes. Creio firmemente que no povo de Figueiró nasceu, e

Capitão Manuel Coentro

Por decreto recentemente publicado no «Diário do Governo» foi agraciado com o grau de comendador da Ordem da Benemerencia o nosso muito presado amigo capitão Manuel Gomes Duarte Pereira Coentro, chefe de gabinete do Ministro do Interior.

Por tão significativa e justa homenagem não podemos deixar de felicitar o nosso presado e ilustre amigo.

MISERICORDIA

de Figueiró dos Vinhos

Do Banco Espírito Santo e Commercial de Lisboa e por intermédio do seu Agente nesta vila recebemos a importância de 1000\$00.

Pelo sr. António Andrade, digníssimo Chefe da Secção de Finanças do nosso conselho, foi-nos entregue a importância de 20\$00 que se encontraram no recinto destinado ao público naquela repartição.

A todos e registando o gesto apresenta esta Instituição o seu agradecimento.

Médico Municipal

Foi nomeado médico municipal do 1.º partido, com sede nesta vila o sr. dr. Domingos Duarte.

A este nosso amigo que já tomou posse do referido logar, apresenta «A Regeneração», sinceras felicitações,

vai-se radizando cada vez mais, essa simpatia e também reconhecimento, pelo muito que tem recebido dum dirigente tão digno, activo e interessado na prosperidade da sua Terra.

Mas gratidão, posso afirmar ao ex.º sr. dr. Barreiros que a encontra na geração actual que frequenta as Escolas primárias da sua Terra. Nesses pequenos que eu vejo, ao meio dia, comerem com satisfação, a sopa pela qual V. Ex.ª tanto lutou e que ainda hoje tanto carinho e interesse lhe dispensa para que possa prosseguir no seu caminho, nesses, tenho a certeza, jamais se lhes apagará do seu espírito a simpatia e reconhecimento, a quem devem tamanho benefício.

Têm sido servidas nesta Cantina desde o início do ano refeições de um prato de sopa e uma fatia de pão a setenta crianças.

Que satisfação e tranquilidade não devem sentir os pais deste número avultado de crianças ao vê-los partir para a Escola sabendo que lá encontrarão com que renovar o esforço despendido durante uma manhã inteira! Não vos esqueçais disso! Lembrai-vos de que a despesa para cuidar dos vossos é grande! Como seria bom que todos, ricos ou pobres, auxiliassem estas crianças! Lembrai-vos que o vosso auxilio terá reflexo nos dias futuros. São essas crianças de hoje, homens de amanhã, o futuro inabalável de Portugal, São a gente moça do País.

Muitos deles estão cheios de fé, de força e de coragem. Por sobre as suas cabeças não passaram ainda os anos que embranquecem, nem com eles o cortejo das desilusões.

Não lhes destruamos esses sonhos nem a sua infantil alegria. Onde há alegria não há enraquecimento, mas energia e coragem enlaçadas por uma boa vontade, condições indispensáveis para um trabalho profícuo.

Façamos o melhor que pudermos por eles. A palavra ingratidão não foi ainda registada no seu diminuto vocabulário.

Não lha deixemos inscrever. Figueiró dos Vinhos, 2 de Abril de 1946.

D. O.

Mudança da hora

Amanhã, domingo, às 0 horas todos os relógios de Portugal serão adiantados de sessenta minutos, cumprindo-se assim as determinações superiores, últimamente publicadas e estabelecendo-se a Hora de Verão comum a todos os povos da Europa.

Tal adiantamento será anulado no próximo mês de outubro às mesmas horas do dia 7.

Atenção pois à Hora de Verão.

MOCIDADE!...

Educação Física

NOTICIAS de CAMPLO

A Onda...

A Revolução continua

Avante!...

Preparemos as nossas Famílias

Foi com grande prazer e até curiosidade que tomámos conhecimento que se escreveu nas colunas deste nosso jornal sobre as actividades da Mocidade Portuguesa da nossa Terra.

Não querendo eximir-nos a esse grande dever de colaboração em prol de tão simpática Instituição Nacional, tomamos também a iniciativa de secundar esses nossos colaboradores na obra da restauração da mocidade desta risonha vila de Figueiró dos Vinhos, para que nós, os figueiroenses, possamos recordar visual e intelectualmente aqueles tempos inolvidáveis da Mocidade Figueiroense.

Qual de vós não recorda com prazer aqueles dias de alegria indiscriptível, que vossos filhos, vossos irmãos ou vós próprios, envergando uma farda encantadora, desfilarão com aprumo e galhardia pelas lindas ruas da nossa vila, das vilas vizinhas e até da capital do nosso Império?

Por ventura algum de vós esqueceu a preferência que sempre nos foi dada nas representações do nosso distrito?

Tudo isto e muito mais está bem presente na vossa mente, cremos, porque vossos filhos vo-lo disseram, porque vossos irmãos vo-lo contaram, porque vós próprios o sentistes. Quereis fazer reviver esse passado nos vossos corações?

Porque não?!... Filiados!... Aproxima-se o décimo aniversário da nossa Instituição. Revivei-o. Contai com o nosso carinho, com o nosso trabalho, com o nosso sacrifício.

Cumprí as nossas instruções, as dos nossos superiores; cuidai-as, aplicai-as e vereis renascidas as nossas esperanças, fortalecida a vossa vontade, satisfeitos os nossos desejos pelos «Rapazes de Portugal».

Vós, estimáveis colaboradores, continuai... continuai sempre a vossa tarefa. Auxiliai-nos, sacrificai-vos e podereis ter a certeza de que dentro em breve teremos rejuvenecida e airosa a mocidade Figueiroense.

«Querer é a nossa divisa»
Maroos

Grémio da Lavoura

Construção de Silos — De harmonia com o que foi superiormente comunicado a este Grémio, foi determinado por despacho ministerial de 27 de Fevereiro do corrente ano que o benefício para a construção de silos beneficiasse novamente os lavradores desta Região, para o que se encontra aberta a respectiva inscrição na sede deste Grémio até ao dia 20 de Abril corrente.

Os Silos devem estar construídos até ao fim do outono e os subsídios concedidos liquidados até Dezembro.

A atribuição dos mencionados subsídios será efectuada de harmonia com a Nova Tabela constante do Diário do Governo n.º 63-II Série de 18 de Março deste ano.

Ficam assim avisados os interessados.

DOMINGOS DUARTE

Médico Municipal
Consultas das 9 às 12 horas

Figueiró dos Vinhos

A Educação Física continua a ter muitos adeptos dentro do seu campo mas infelizmente ainda se vê aqui e além um pouco de má vontade, um pouco de espírito de rotina. Os nossos jovens têm-se que compenetrar de uma vez para sempre que na Educação Física reside por assim dizer toda a vitalidade do nosso corpo e como aqui já se disse, nós não temos o direito de desprezar e arruinar estupidamente as forças, as energias de que dispomos. Devemos orientá-las num certo e determinado sentido, contudo às vezes temos que vencer algumas dificuldades para convenceremos as nossas famílias de certas modalidades da nossa juventude.

Algumas dizem: nos nossos tempos não havia nada disto e nós criámos-nos e éramos saudáveis e fortes. E' certo, nos tempos dos nossos avós, pais, etc. prevalecia a rudeza dos trabalhos campestres e foi assim com grandes canseiras que se criaram e se fizeram homens.

A's vezes há certos filhos que pedem aos pais que lhes comprem uma camisola, uns calções, etc. para praticarem ginástica, para desenvolverem o seu corpo, que à vezes tão definhado anda! Acorre logo a Mãe dizendo que seu rico filhinho se pode constipar e num grande pranto lamenta que é aquele o unico que possui e tanto custou a criar e o menino em vez de enriquecer, desenvolver e pugnar pela sua saúde, vai vivendo, estudando ou não, fumando o seu cigarro, bebendo o seu café, passando uma vida de paródia com noites perdidas e o Pai que não teve a coragem moral suficiente para lhe indicar o verdadeiro caminho, deixa-o entregue aos maus hábitos, dando-lhe continuamente dinheiro para sua ex.ª satisfazer os seus vícios!

Infelizmente na nossa sociedade ainda se vêm alguns casos destes. Na nossa escola, no nosso liceu ou colégio, aprendemos os bons benefícios da Educação Física e em nossa casa quando nos for possível e permitido podemos conversar amavelmente com a nossa família mostrando-lhe as conveniências dum vida completamente sã. Muitas famílias já ensinam e obrigam seus filhos a praticar a Educação Física mas bom era que essas muitas se multiplicassem. Nossos Pais criticam às vezes a juventude de agora mas já se esqueceram que os nossos avós os criticaram nos tempos da sua mocidade e nós um dia também criticaremos se nos for possível...

Rapazes, por um Portugal maior, dignifiquemos o nosso corpo, tornemo-lo são e saudável.

A. Luiz

Fábrica de Pneus

Hoje são inauguradas solenemente as instalações fabris da Manufactura Nacional de Borracha em Lousado, concelho de Vila Nova de Famalicão, organização que se destina para o fabrico de pneus e câmaras de ar.

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva — 47 mil contos

Sinistros pagos — 122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

Subscrição para melhoramentos do adro da igreja de Campelo

O reverendo pároco apresenta a expressão da sua profunda e indelevel gratidão a todos os subscritores abaixo assinados:

Transporte	2.318\$50
João Morais Rosa — Campelo	100\$00
Alvaro da Conceição Loja — F. dos Vinhos	50\$00
Manuel Alves Leal — Coimbra	20\$00
Manuel Lourenço — Lisboa	100\$00
Alfredo Lourenço — Lisboa	100\$00
Capitão José Simões — Peralcovo	50\$00
José Francisco dos Reis — Lisboa	20\$00
Albino Pereira — Campelo	50\$00
José Martins Júnior — Lsiria	45\$00
Amador dos Santos Martinho — F. dos Vinhos	10\$00
Arnaldo Simões Cascas — Lisboa	20\$00
Armando Simões Cascas — Lisboa	50\$00
Artur Simões Cascas — Lisboa	50\$00
José dos Santos Lucas — Viana do Alentejo	100\$00
Logar das Eiras	10\$00
Artur Martinho Simões — Lisboa	50\$00
Firmino Henriques de Campos — Lisboa	50\$00
Dr. Joaquim José Fernandes — F. dos Vinhos	30\$00
Antero Pereira Henriques — Castanheira de Pera	50\$00
João da Costa Simões — Campelo	10\$00
Logar da Ribeira Velha	21\$00
Soma	3.304\$50

(Continua)

No último de Março próximo passado, nas imediações do Torgal, o sr. Joaquim Simões Relvas, deste logar, foi agredido barbaramente, o que provocou a mais viva indignação na gente pacata e ordeira desta freguesia.

No próximo dia 28 de Abril terá lugar em Vilas de Pedro a festa de Nossa Senhora do Pranto que será abrihantada pela Filarmónica deste concelho. Será orador desta festividade o muito ilustre e digno Arcipreste de Figueiró dos Vinhos.

Também no dia 5 do próximo mês de Maio há-de realizar-se em Campelo, com o brilho dos anos transactos, a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus e de Nossa Senhora da Graça será que precedida de tríduo de pregação. Será pregador do tríduo e da festa o ex.º Reverendo sr. Padre António de Almeida Inglês, distinto orador sagrado e muito digno Arcipreste de Figueiró dos Vinhos. Tomará parte nesta festa a Filarmónica deste concelho, que, pelo seu comportamento e modo de executar, costuma agradar muito.

C.

Pouco frequente, felizmente, den-se um desastre na aviação, e primeiro deste género de que temos conhecimento: — O aparelho foi atingido por um raio que lhe produziu graves danos, esfacelando o em parte, dando lugar à sua queda brusca como se fosse um enorme calhaus. Conduzia 27 pessoas que morreram, ficando alguns cadáveres irreconhecíveis pela carbonização que sofreram.

Quando pertenciamos ao número dos rapazes que nos liceus estudavam física, ensinavam-nos que o raio era a descarga eléctrica mais violenta entre a nuvem e a terra. Agora podemos acrescentar e o avião.

A madureza cujo aparecimento é coevo da Humanidade, tem sido em todos os tempos numerosos adeptos que, sob várias nuances, vivem a seu modo. Agora aparecem-nos um que dá pelo nome Hans-von Meim e é de nacionalidade suíça. Passa a maior parte do seu tempo sobre as selvas ondas num pequeno barquito, verdadeira casca de nós, sofrendo os maiores embates que o Oceano saba dar. Saindo de Leixões para Lisboa no seu novo barquito — Speranza — gastando a bagatela de... 19 dias! Quando já os seus compatriotas andavam aborrecidos com tão prolongada demora, surge ele na doca do Bom Sucesso, depois duma travessia tormentosa que atirou com o Speranza para o Cabo Finistera e de lá veio, de deu em deu, parar às Berlengas donde tomou novamente rumo a Lisboa. Ele sempre há... cada maduro!

Em Paris reuniu-se um com grasso de mulheres que professam o liberalismo sem pais em que superintende a tristemente célebre apaixonada Dolores Harnais a mulher que proclama alto e bom som e com grande vaidade que desconhece a identidade dos pais dos seus três filhos, para reivindicarem direitos iguais aos dos homens para manterem o amor livre e para protegerem as mães e a sua prole sem legitimidade!... Que sujidade! Nos tempos — e que bons tempos! — em que dedicávamos algumas horas à caça, tínhamos uma perdigueira muito inteligente e sabadora do seu officio. Nos períodos críticos em que os machos a assediavam ela, certamente, *envergonhada*, desaparecia durante esse tempo. E era cadela!...

Desde há uns tempos para cá tudo conspira contra a pobre humanidade, tomando grande parte nessa conjura os elementos. Nesta quinzena um sismo submarino perto de Karadu, costa indiana, fez um estrago, talvez superior ao que se pultou Pompeia. Ondas alterosas varreram a costa numa extensão de muitas dezenas de quilómetros, destruindo tudo. Cerca de 4.000 mortos e muitos milhares sem abrigo. O terrível fenómeno deu-se às 8 horas e meia, quando quase toda a população dormia.

São pouco tranquilizadoras as notícias que o eter transmite em todos os sentidos: Não afrouxam no seu labor as preparações bélicas: um cientista norte-americano fez saber que o seu país tinha em depósito 200 bombas atómicas semelhantes às que destruíram as duas cidades nipónicas e que estavam construindo outras de maiores dimensões; no Oriente e Médio-Oriente as lutas continuam com ritmo acelerado e arripiante, e... que mais nos espera nesta paz de incertezas?

O sábio dr. Gerald Wendt que se dedica principalmente aos estudos físicos, em Los Angeles,

Foi recentemente tornado público o plano das obras para o ano corrente da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Há muitos anos que se vêm realizando, com método e regularidade, os planos de fomento e apetrechamento material do País. Por isso muita gente se habituou à idéa de que isso não passa da melhor normalidade administrativa. É necessário, porém, quando a eloquência do numero como, agora, fala ao País, lembrar que, sem a ordenação política de Salazar e sem a firme base financeira que ele considerou o tesouro de reservas que permitissem custear as grandes obras impostas pelos problemas do momento nem promover a restauração do património artístico nacional.

O plano para o ano corrente implica gastos de centenas de milhares de contos, equitativamente distribuídos por todo o País, em grandes obras de assistência, instrução, estabelecimentos militares, telecomunicações, etc.

Queremos contudo salientar duas verbas, uma de 60 mil contos e outra de 40 mil, consignadas respectivamente, à construção de escolas primárias e de casas económicas.

Evidentemente que a leitura de todas as rubricas elucidada completamente sobre a honrada administração e emprego dos dinheiros públicos. Mas ao saber-se que a luz do espírito e o conforto familiar, assim como o problema da assistência, ocupam o primeiro lugar das preocupações do Governo, — cremos construir irrefutável certeza de uma orientação digna por parte do Estado com sincero aplauso nacional, — na certeza de que a Revolução continua.

NECROLOGIA

Augusta Mendes de Oliveira

Faleceu no passado dia 23 de Março, no Barreiro, onde residia com seus filhos, a sr.ª Augusta Mendes de Oliveira, viuva, de 44 anos de idade, irmã do nosso presado assinante sr. Justino Mendes Medeiros, comerciante na nossa vila, deixando seis filhos dos quais só dois são de maior idade.

Aos seus filhos e em especial ao sr. Justino Mendes Medeiros apresentamos as nossas condolências.

declarou que a energia atómica aplicada a objectivos de carácter económico, só será possível daqui a 40 ou 50 anos. Não obstante, o mesmo sábio afirmou que durante os últimos 5 anos se gastaram quatro biliões de libras dessa energia para fins destrutivos! E' assim. Só é visível o progresso na... maldade!

Para fechar: — Um abade nortenho era muito distraído e, num dia de inverno saiu de casa sem guarda chuva. Regressou a casa todo encharcado, queixando-se da sua falta. Então perguntaram-lhe quando deu pela falta ao que ele respondeu, quando o ia para fechar depois da chuva...

Ulysses Júnior

Política Imperial

Neste ano de 1946 em que habitantes na preocupação a nossa Província Ultramarina constante de velar pelo seu da Guiné comemora o V Centenário do seu descobrimento, qualidades de trabalho e compreensão dos seus deveres. E' uma política altamente educativa e vinculada secularmente em tantas outras realizações nos nossos domínios ultramarinos.

Entre essas realizações avulta a inauguração da barragem de Picle, efectuada em 45 dias, convertendo terreno improdutivo, na extensão de 1.500 hectares, em terreno de cultura onde serão produzidas mais de duas mil toneladas de arroz anualmente.

Este facto, de largo alcance na política indígena porque permite que os naturais não abandonem essa região agora tornada produtiva, tem outro significado de maior alcance do que o benefício material dele resultante. E' o de se verificar que o indígena da Guiné, particularmente o da região referida, situada no Posto Administrativo do Biombo, no Concelho de Bissau, é elemento de cooperação na obra do ressurgimento nacional, dedicando-se voluntariamente e com entusiasmo a tudo que traduz benefício e engrandecimento do Império. Por outro lado a barragem, construída numa extensão de 14 quilómetros, marca uma política do Governo porque a cultura do terreno beneficiado é para exclusivo aproveitamento dos naturais que lá habitam e que antes lutavam com uma deficiência de alimentação ou emigravam para outras regiões à procura de melhores condições de vida.

Desta forma é o Governo que dirige a economia destes

constantemente de velar pelo seu bem-estar, despertando neles qualidades de trabalho e compreensão dos seus deveres. E' uma política altamente educativa e vinculada secularmente em tantas outras realizações nos nossos domínios ultramarinos.

A este expressivo acontecimento outro se junta de maior extensão e significado: o da determinação do ilustre Governador, feita em portaria, de que se torna obrigatória a ortografia e terminologia portuguesa em todos os nomes indígenas, no aporuguesamento dos apelidos, na preferência do nome português em caso de duplicidade e nos documentos oficiais de identificação e registo.

Esta determinação revela o sentido de se trabalhar para uma mais perfeita unidade nacional naquela tradicional política de civilização que sempre procurou elevar o elemento nativo e integrá-lo completamente na comunidade portuguesa sem preocupação de raças mas dominada pelo espírito cristão e lusitano de conquistar novas almas e de fazer desses novos elementos trazidos ao seio da civilização outros tantos portugueses na plena consciência dos seus direitos e dos seus deveres.

Nova Oficina

DE

Canalizações de água quente e fria. Aquecimento central. Aquecimento por fogões de cozinha. Reparações de caldeiras a vapor. Montagens de casas de banho.

Serviço com toda a perfeição e garantia

José Correia

R. da Torre-Figueiró dos Vinhos

Anunciai em A Regeneração

Só tem frio quem quere!!

Em Figueiró há a **Casa Godet**, que tem o maior sortido em artigos para agasalho, casacos e blusas para Senhora, camisolas de lã, lindas fazendas, a metro, camisolas de puro estambre, interiores tanto para Homem como para Senhora. Boas fazendas para casamento e baptizado. Completo sortido em chapéus de cabeça desde o Joanino ao Palmares e outras marcas exclusivas para esta Casa. Há enxovais para baptizado, já feitos.

A casa do Gustavo avisa todas as Ex.^{mas} Modistas, de que adquiriu já a máquina para forrar botões e por isso desta data em diante está ao dispor de V. Ex.^{ta}

Figueiró dos Vinhos

Gustavo Coelho Godet

NOTÍCIAS de Aguda Imprensa

Pela primeira vez teve lugar na Igreja Matriz da freguesia de Aguda, uma semana de pregação que terminou no dia 23 de Março.

«A Doutrina do Mestre» foi exposta com inteligência e máxima clareza pelo orador sagrado, Gabriel Paiva Domingues, digníssimo Pároco em Penela.

O muito culto e eloquente sacerdote que com muita honra, figura, já na lista dos nossos escritores portugueses, deixou muitas simpatias.

Estamos certos de que estas conferências produziram muitos frutos. Agora preguntamos nós!

A quem se deve esta festa tão solene e despida de profano e que como dissémos se realizou este ano pela primeira vez nesta freguesia?

O autor destas linhas, não pode, não quer fechar esta humilde correspondência sem tributar aqui nas colunas do nosso jornal um elogio uma homenagem muito sincera muito justa ao actual pároco desta freguesia Reverendo Padre Alberto Gomes Simões, que há alguns meses a esta parte vem parouquiando não só esta freguesia mas ainda as freguesias de Avelar e Cumieira.

A sua própria saúde tem tantas vezes sido duramente sacrificada, num gesto largo de profunda dedicação pelas almas que a todos nós edifica e estimula.

O ilustre sacerdote, sem violências estereis, nem pressões irritantes realiza assim uma obra palpável, uma obra paroquial, o levantamento espiritual desta freguesia empenhando todos os vastos recursos que Deus oferece ao seu formoso talento ao seu grande coração.

Bastam as efusões da sua grande bondade para render as almas, despertar nelas a dedicação e acender um amor filial.

—Encontra-se gravemente doente há já alguns dias o nosso amigo sr. António Simões, casado, desta vila, a quem desejamos um rápido restabelecimento.

Anuncio

Tribunal da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Pelo Tribunal Criminal da comarca de Figueiró dos Vinhos e respectiva secção, correm éditos, a contar da segunda publicação do anúncio, notificando o reu José Nunes Paulino, também conhecido por João Neves, o qual teve o seu último domicílio no lugar do Vale das Zebras, desta freguesia e comarca, para no prazo de dois meses se apresentar neste Tribunal, sob pena de não o fazendo prosseguir à sua revelia o processo de querela que lhe move o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca, como autor do crime previsto no artigo 393 do Código Penal e punível pelo artigo 398 n.º 1 do mesmo Código, pelo qual se acha pronunciado. Terminado o prazo dos éditos o reu poderá ser preso por qualquer pessoa do povo e por qualquer oficial de justiça ou agente de autoridade, para ser entregue a juízo.

Figueiró dos Vinhos, 21 de Março de 1946.

O Juiz de Direito
Ruy Manuel Sanches da Gama
O Chefe de Secção
Francisco Pinheiro Mourisca

Recebemos e permutamos os seguintes jornais:

Vida Regional, Castanheirense, Diário Popular, Ecos do Sul, Comarca da Sertã, Ecos da Serra, Vida Ribatejana, Comércio de Chaves, Jornal de Arganil, Correio do Sul, Correio do Vouga, Notícias de Penacova, Região de Leiria, O Mensageiro, Povo da Louzã, Jornal de Abrantes e Voz Portalegrense.

Pagamento de assinaturas

A fim de fazerem o pagamento de assinaturas estiveram na nossa redacção, os nossos estimáveis amigos:

António Simões, Aguda
Manuel Lopes dos Santos, Caisais — Arega
António Paiva Diniz, Coimbra
José da Silva Coelho Júnior, Aldeia da Cruz
Domingo Simões Braz, Portela de Arega
Adriano Gonçalves, Brejo — Arega
José Morais Júnior, Castanheira de Arega
António Teixeira, Portela de Arega
Amílcar Mendes Varandas, Douro
José Simões Herdade Novo, Aldeia de Ana de Aviz
João Luiz Nunes, Carapinhal
António Dias, Lisboa

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral

Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede **FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa:—R. da Palma N.º 268 —Tel. 28114

União dos Grémios de Industriais e Exportadores de produtos Resinosos

Para os fins convenientes a seguir se transcreve o Edital da J. N. R. publicado em 20 de Fevereiro próximo passado sobre determinadas disposições para a Campanha de 1946:

«Para os devidos efeitos e conhecimento dos interessados se comunica que, para a Campanha de 1946:

- Não foram fixadas cotas de laboração, pelo que poderão os industriais de resinosos laborar as quantidades de resina que entenderem.
- Não foi fixado preço por incisão (ferida).
- Os preços dos produtos que o industrial exportar em regime de contrato colectivo serão os da anterior campanha e calculados, por conseguinte, na base 1\$50 por ferida.
- Quando os preços dos produtos vendidos em mercado livre forem superiores aos vendidos por contrato colectivo, as taxas serão elevadas, ou criadas novas taxas, a fim de ser constituído um fundo especial de assistência e auxilio à lavoura.
- Não há zonas de aluguer de pinhal, pelo que é lícito aos industriais contratarem-no em qualquer ponto do país.
- O abastecimento do mercado interno, exceptuado o fornecimento de pez às fábricas de sabão, passou a ser feito em regime de venda livre.

União dos Grémios de Industriais e Exportadores de produtos Resinosos
Rua Braamcamp—n.º 14-1º
LISBOA

Curiosidade filológica

S e não Z

Do artigo de J. B. inserto em "A Regeneração" de 9 do mês corrente, vou responder por partes:

1.º — O sub-título «S e não Z» devia ser redigido assim: *Martins, com z*, conforme a lei, até 8 de Dezembro do ano findo, data em que pelo Decreto n.º 35.228 foi legalizado o sistema do Vocabulário da Academia das Ciências de Lisboa. Depois dessa data *Martins* com *s*. Isto, é claro, se J. B. quisesse mostrar a sua boa fé.

O Ex.º Sr. Doutor Rebelo Gonçalves afirma isto na sua carta, quando diz: «O n.º 4.º do Acordo ortográfico de 1931 dizia efectivamente: Os nomes topomímicos e antropomímicos escrever-se-ão com *z* final, quando oxtomos: *Tomaz, Garcez*... Agora, porém que a lei ortográfica nacional passou a ser... o sistema do Vocabulário da Academia das Ciências de Lisboa... fica fora de dúvida que a grafia do apelido *Martins* deve ser com *s*, e não com *z*...»

Portanto é tão legítima a grafia de *Tomás, Garcês e Martins*, à face da lei ortográfica actual, conforme estou escrevendo e ensinando, como o era a de *Tomaz Garcez e Martinz*, à face da lei que vigorava quando escrevi os meus artigos em «A Regeneração», embora o último, datado de 9-XII-45, só fosse publicado em 12 de Janeiro do ano corrente, para cuja publicação diga-se de passagem, eu tive de recorrer ao Director do referido jornal, Ex.º Sr. Dr. Barreiros.

2.º — Sendo assim, ó senhor J. B., a que vem aquela sua latinada — *errare humanum est*? Seria para confirmar, quanto a si, o superlativo — *cultíssimos*, com que o sábio Professor nos mimoseou no final da referida carta?

Digo, quanto a si, sr. J. B., porque, pela parte que me diz respeito, peço licença ao Ex.º Sr. Doutor Rebelo Gonçalves para lhe devolver, pois lhe cabe muito bem como eminente filólogo, helenista profundo e sábio Professor que é.

A mim nem no grau zero ou positivo, como mais comumente sói dizer-se, me cabe tal atributo, pois sou um ignorante que por aqui vou vivendo ignorado.

E, devo dizê-lo com franqueza, preferiria que S. Excelência me chamasse o mais ignorante de todos os que se dedicam a estes estudos, a ser envolvido no mesmo superlativo com o sr. J. B., pelo menos relativamente ao assunto de que se trata.

3.º — O sr. J. B. escreveu: «Dar-lhe (a Martins) como letra final um *z*, um *x* ou qualquer outra é, de certo, uma divagação curiosa e respeitável mas que, infelizmente, tem tanta consistência como a manteiga posta ao lume.»

O sr. J. B., se o sr. percebesse, um nadinha que fosse, deste assunto, não escreveria aquilo, pois saberia, pelo menos, que se não *divaga*, mudando de *s* para *z* ou *x*, à vontade; que se não suprime ou acrescenta um fonema com a mesma facilidade com que se muda ou tira a coleira a um cãozito que tenha vindo para casa de um dono rico e amigo dos animais, e lá tenha crescido e engordado tanto que a coleira lhe não sirva e lhe tenha de ser tirada.

Não, senhor J. B., na linguagem não é assim; e o próprio Mestre, a quem consultou, lá diz na carta que o *z* de *Martinz*, até à data da nova lei ortográfica poderia justificar-se etimologicamente.

Para mostrar a inconsistência das

minhas afirmações serve-se o sr. J. B., para 2.º termo de comparação, da manteiga ao lume...

Mas olhe que, em todo o caso o *z* de *Martinz*, ou a grafia de *Martins* com *z* substituiu desde 1931 até 8 de Dezembro de 1945, e tinha de ensinar-se assim porque era a lei.

— Onde está então o meu erro?

— Quais são, nos meus artigos, as afirmações que confirmam a regra: *errare humanum est*?

— Errei eu, ensinando a escrever — *Martinz* —, como a lei determinava, durante cerca de 14 anos, de 1931 a 1945, 8 de Dezembro, data da nova lei ortográfica?

Ou errou o sr. J. B. que não conseguiu provar, com a carta do Ex.º Sr. Doutor Rebelo Gonçalves, que eu estava em erro?

Com efeito quem ler o meu último artigo publicado só em 12 de Janeiro, mas escrito em Dezembro, antes do conhecimento da nova lei ortográfica, verá que eu afirmei que, até àquela data, a lei mandava escrever — *Martinz* — com *z* e não com *s*; que citei os diplomas legais que tal ordenavam, e não errei como é confirmado pela carta do Ex.º Sr. Doutor Rebelo Gonçalves de 4 de Março.

— Onde está confirmada a regra — *errare humanum est*, sr. J. B.?

Esta a parte séria do artigo da J. B.

Respondido. A parte jocosa não respondo, porque é tudo franjas, rama ou palha...

Figueiró dos Vinhos, 18 de Março de 1946.

Sérgio dos Reis

CASA DA COMARCA De FIGUEIRO DOS VINHOS

Sessão de 26-3 1946

Presentes: Dr. Fernando V. Lacerda, presidente; Manuel dos Santos Graça de Carvalho, 1.º secretário; Antero de Carvalho, 2.º secretário; Augusto Gomes da Costa, tesoureiro; A. Sequeira e José Martins Coimbra, vogais. Assistiram também os srs. Alberto H. Varandas e Sebastião Alves, vogais substitutos.

Deliberações: — Entre outras, foram tomadas as seguintes:

1.º — Efectuar a compra de um bilhar para a Sede Social, encarregando-se de tal os srs. José M. Coimbra e Adolfo Sequeira, bilhar que se encontra já a funcionar.

2.º — Aprovar as propostas de sócios referentes aos srs. José Marques Santos e António Mateus.

3.º — Sancionar o despacho dado pelo secretário a todos os assuntos de expediente pelo mesmo indicados.

4.º — Patrocinar uma importante festa denominada «Festa da Primavera», levada a efeito em 6 de Abril por uma Comissão de gentis Senhoras.

Manuel S. Carvalho

Perante um juri constituído por tres Officiais Superiores do Exército, prestou provas para sargento do quadro permanente da sua armatendo obtido uma elevada classificação, o sr. Manuel S. Carvalho, nosso prezado assinante e secretário da Casa da C. F. Vinhos.

Aos Portugueses

Uma Nota do Presidente do Concelho

sobre o problema mundial da alimentação

Da presidência do Conselho re- cebemos a nota que a seguir transcrevemos sobre o momentoso problema mundial da alimentação dos povos.

O Embaixador de Inglaterra transmitiu ao Governo um apelo do seu Ministro dos Negócios Estrangeiros no sentido de nos interressar numa campanha mundial destinado a convencer da extrema necessidade de elevar ao máximo a produção de alimentos e de reduzir no possível o seu consumo. Antecipando-se um pouco, já o Senhor Embaixador fizera à Imprensa, em 3 de Março, minuciosa exposição sobre o assunto, a que os jornais se referiram largamente em 5 daquele mês. Por sua parte o Senhor Bevin no seu apelo perfilhava e sublinhava afinal a resolução adoptada pela última Assembleia Geral das Nações Unidas. Neste momento, também a convite do Governo britânico, encontram-se em Londres os Ministros responsáveis pelos problemas da alimentação na Europa, a fim de trocarem todas as informações úteis e tomarem as suas deliberações.

A simultaneidade ou sucessão a curto prazo de votos e de resoluções de tão altas entidades nasce de se verificar a insuficiência de alimentos disponíveis para os habitantes de vastas áreas do globo, especialmente da Europa e da Asia — ou seja que nos próximos dezoito meses, correspondentes a dois ciclos completos de cultura, será precário o abastecimento das populações e no seio de muitas haverá mesmo a fome com todos os seus horrores. Ainda que o ano agrícola venha a ser melhor que os precedentes, a situação não sofrerá mudança radical, visto que a regularidade de abastecimento no mundo não exige só quantidades suficientes para o consumo mas a existência de reservas que permitam uma boa distribuição. Ora as poucas reservas existentes estarão consumidas ao começar o ano agrícola de 46-47 e a falta de adubos, a restrição de áreas cultivadas, a anarquia, escassez e baixo rendimento do trabalho provocados pela transferência em massa de populações e a sua deficiente alimentação não permitem esperar para as próximas colheitas a fartura dos anos normais.

Vê-se que o problema tem aspectos políticos e económicos de maior importância e que a sua solução dependerá afinal mais de aqueles poderem ser encarados a sério do que dos mais sinceros e

ferverosos apelos. Mas a situação é tal que nada se pode preterir ou desprezar e em cada país as "gotas de boa vontade", ajudarão directa ou indirectamente o caudal que abastece o Mundo.

Desfeita a ilusão de que haviam de terminar com a guerra as privações, teremos de retomar a orientação no principio dela imposta à nossa economia — pois se mantém e de facto até se agravou a necessidade de *produzir e poupar*. Nas actuais circunstâncias e embora isso deva ser tomado em conta pelos dirigentes, não é o cálculo do custo ou do preço do produto, para quem haja de produzir, nem as possibilidades de gastar, para quem consome, que tem de ser tidos em maior conta. O que importa é produzir o máximo géneros alimentícios e não consumir deles cada qual senão o estritamente necessário.

Nós temos feito um esforço, por vezes heróico, para não deixar inculto um palmo de terra e para aumentar a produção total. Pretende-se que não se afrouxe nesta luta e se force a terra ao máximo das suas possibilidades. Avança-se que

pode não ser, e geralmente não é, uma operação lucrativa; mas é sem dúvida colaborar meritóriamente numa obra de solidariedade. Importa ainda economizar os géneros, sobretudo não os desviando da alimentação humana. Aqueles que por motivos vários têm já a sua alimentação reduzida e pcbre não poderão talvez fazer muito neste sentido, porque acima de tudo lhes importa conservar a sua força ou capacidade de trabalho. Mas há entre nós vastas classes da população que podem a si próprias impor-se como dever nada desperdiçar, nada consumir além do estritamente necessário ao seu sustento. Leio no apelo do Secretário de Estado britânico para os negócios Estrangeiros esta frase: «Fazei sentir que o desperdício é um pecado». Eu não quero fugir a crer que também a nossa consciência cristã se pode falar a mesma linguagem. Quando milhões de pessoas estão em perigo de morrer de fome, sem culpa, é certamente grave não ter presente a cada momento como o nosso superfluo pode ser o necessária para outros e os nossos desperdícios a vida de muitos homens. Neste aspecto o problema transcende mesmo a economia e a política; situa-se hoje no plano da humanidade.

O Governo entendeu que me competia a mim pessoalmente sublinhar o apelo alheio e dirigir o nosso próprio aos portugueses de boa vontade. Confio em que a Imprensa o fará chegar a toda a parte, reforçando-o e ilustrando-o com as suas razões, e espero que todos os que dispõem de uma fracção de autoridade, mesmo só moral, se façam os arautos desta nova cruzada. Demais não se nos pede que cedamos gratuitamente os nossos bens, mas que tentemos bastar-nos a nós próprios para não pesarmos por nossa parte sobre os mercados abastecedores, e, se pudermos, ajudemos a arrancar os outros homens a miséria e à fome, com um pouco mais do nosso trabalho e cuidados, e com a nossa temperança. Se o sentimento de solidariedade humana vive no nosso espirito, demos agora e mais uma vez a prova de que é capaz de inspirar os nossos actos de cada dia como tem inspirado a política da Nação.

A. S. O Presidente do Conselho

A Orfãzinha

*Era um tugurio, pobre e sem ventura
Sem luz nem ar, exposto á tempestade;
E a miséria, curtida na orfandade,
Vivia ali a vida da amargura.*

*Uma orfãzinha, anémoma a mais pura,
Criada no abandono e na saudade,
Vegetava na dor e na piedade,
N'uma tristeza e morte prematura.*

*Na faina do trabalho que a mantinha
E solidão atroz, a pobrezinha
Só via trevas, só achava horror.*

*Mas, de chofre, no peito escurecido
Lhe foi cair um sol, já derretido,
Que iluminou o abísimo — o sol do amor!*

(Do Poema Amargura)

Assinantes em débito

Chamamos a atenção dos nossos estimáveis assinantes residentes nas colónias e no estrangeiro, bem como, dos srs. procuradores ou representantes dos mesmos, para o atraso de pagamento em que estes nossos estimáveis amigos se encontram.

Apelamos também para os nossos estimáveis assinantes que residem em freguesias ou lugares onde não nos é possível fazer a cobrança pelo correio, para efectuarem ou mandarem pagar as suas assinaturas na nossa redacção.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

JUVENTUDE

«Se queres viver, desperta e luta»

Ellick Morn

A nossa idade das ilusões é sob muitos pontos de vista, perigosa e sabendo que assim é, temos que afrouxar os nossos lindos sonhos que nos embalam nesta idade.

Devemos ter os nossos momentos de alegria, os nossos momentos de tristeza, os nossos sonhos mas quanto possível tudo dentro de certos limites porque tudo o que não for feito com regra e disciplina, cedo caducará e desviar-nos-emos da rota marcada.

Mais tarde, mas já então é tarde, é que muitas vezes reconhecemos

as nossas imprudências, os nossos excessos. Temos às vezes que sonhar, mas é preciso sabermos sonhar, sonhar por um ideal que nos alente na luta quotidiana, sonhar por um ideal a atingir, uma boa estrela, por um nobre ideal e assim começamos a despertar.

Depois preparamo-nos para a luta e assim viveremos. Deixamo-nos levar muitas vezes pelas aparências, sonhamos demasiado e depois os castelos que construímos no ar ruem ao menor desaire.